



Universidade de Brasília  
Instituto de Ciências Humanas  
Departamento de Filosofia

## ÉTICA FILOSÓFICA (FIL0167)

(PROGRAMA PRELIMINAR)

Turma 03A

Terças, Quintas e Sextas – 20:50 às 22:30

Prof. Dr. Erick Lima

[callima\\_er@hotmail.com](mailto:callima_er@hotmail.com) / [erick.lima@unb.br](mailto:erick.lima@unb.br)

### *‘Ética da Virtude’ e ‘Moral Deontológica’ uma introdução à história da ética*

#### 1. Motivação geral e fio condutor do Curso

O presente curso, uma proposta para a disciplina obrigatória “Ética Filosófica”, tem quatro objetivos fundamentais. Primeiramente, a partir de uma escolha precisa de textos e autores, pretende-se introduzir as (os) estudantes nas questões fundamentais, temas e estratégias argumentativas mais típicas da filosofia moral. Em segundo lugar, trata-se de fornecer às alunas e alunos uma perspectiva sistemática acerca da história da ética. Em terceiro lugar, a meta mais abrangente consiste em relacionar os questionamentos éticos e morais, tais como surgem na história da filosofia ocidental, a elementos culturais, históricos, políticos e econômicos. Finalmente, ainda que de maneira incipiente, pretende-se introduzir as (os) estudantes, através das leituras complementares, em tendências mais contemporâneas de investigação da conexão da moral com processos filogenéticos e ontogenéticos.

A fim de lograr êxito nessa empreitada, e tendo em vista a quantidade incomensurável de obras que constituem a história da filosofia moral, optou-se por circunscrever as discussões levando em consideração a hipótese de uma polarização, que se estenderia até os dias de hoje, entre ‘moral deontológica’ e ‘ética da virtude’.

Uma reflexão filosófica sobre o agir humano em que predomina o ponto de vista de uma ‘ética da virtude’ geralmente conduz mais intensamente ao exame de orientações axiológicas, à discussão de concepções hierarquizadas do bem, ou seja, daquilo que pode ser (o) mais desejável fazer, quer sob a

perspectiva individual, quer sob o ponto de vista de determinada coletividade. Assim, no que concerne a uma investigação da ação ética, ganham mais relevância as circunstâncias que podem conduzir à melhor e mais responsável deliberação prática, em vista de orientações valorativas preferíveis.

Desde antes da modernidade, começou a se desenvolver também outra postura na reflexão filosófica sobre a ação, a saber: a concentração sobre o dever e a obrigação. Num encaminhamento mais ‘deontológico’, ganha relevo a dimensão normativa da deliberação e da ação, ou seja, a dimensão de justificação da pretensão de obrigatoriedade incondicionada de deveres. Ora, se aqui, sob o signo de um primado do justo sobre o bem, a tendência é acessar prioritariamente a dimensão de imparcialidade e do reconhecimento generalizado, que nos permitiria defender, como algo universalmente aceitável, ações compatíveis com o que nos é preconizado por deveres; o ponto de vista de uma ‘ética da virtude’, por seu turno, marcado por uma primazia do bem, privilegia a questão da orientação teleológica da ação por valores reconhecidos cultural e intersubjetivamente como válidos e desejáveis. A ênfase da investigação filosófica em *normas* ou *valores* tem conduzido, na história da filosofia prática, a uma distinção entre ‘questões éticas’ em sentido estrito, aquelas relativas a ‘doutrinas abrangentes’ e ‘visões de mundo’, e que versam sobre projetos de vida coletivos e biografias individuais; e, por outro lado, ‘questões morais’ ou ‘questões de justiça’, cuja pretensão excede contextos culturais mais circunscritos, apontando para os limites do que é racional e universalmente aceitável.

Contudo, tal distinção não é apenas terminológica, nem simplesmente ‘metafísica’. Um interessante desafio seria, por exemplo, o esforço de pensar quais condições culturais, econômicas e sócio-políticas induzem mais intensamente a uma concentração em detrimento da outra. Do mesmo modo, poderíamos pensar em que medida o direcionamento deontológico das discussões em filosofia moral vem sendo favorecido pela forma específica de conexão entre a secularização dos impulsos doutrinários judaico-cristãos, por um lado, e as posturas ‘construtivistas’ na argumentação teórica e prática, por outro lado. Responder a esse tipo de questionamento poderia ser visto também como um dos objetivos mais abrangentes do curso, algo que poderia conferir à ética uma relação intrínseca a outras dimensões da reflexão filosófica.

## 2. Conteúdo programático

O curso se inicia por tentativas, feitas a partir de Rawls e Hooft, tanto de contextualização dos elementos culturais, religiosos, sociais, políticos e científicos que marcam a especificidade da filosofia moral moderna, como de compreensão sistemática da ligação desses elementos com a diferenciação

entre ‘ética da virtude’ e ‘ética do dever’ (1). Em seguida, o curso se proporá à leitura exegética e interpretação dos Livros I, II, VI e X da *Ética a Nicômaco*, de Aristóteles. Nosso principal objetivo será compreender as noções aristotélicas de bem, de virtude ética, de responsabilidade, deliberação, ação e felicidade, bem como a relação pensada por Aristóteles entre ética e política. A partir disso, a ética de Aristóteles será constituída, com o auxílio das leituras complementares (Hooft), como paradigma de reflexão filosófica sobre a ação orientada pela questão da virtude (2). Em seguida, estudaremos as seções I e II da *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, de Kant. Esse clássico da filosofia moral moderna será considerado do ponto de vista de sua contribuição para uma orientação radicalmente deontológica na reflexão sobre a ética, contexto no qual nos interessarão sobretudo as noções de vontade, valor incondicionado, razão prática, obrigação, dever, autonomia e universalização, bem como a teoria kantiana dos imperativos. A intenção mais abrangente consiste em apresentar, a partir das leituras complementares (Rawls, Parte 3, capítulos I a VI), a teoria kantiana do imperativo categórico como um modelo construtivista de teoria moral (3). Finalmente, tendo em vista todas as reflexões empreendidas, o curso tematizará, como sua derradeira discussão, a reconstrução da história da filosofia moral proposta por Habermas e sua defesa, sob uma perspectiva genealógica, do teor cognitivo da moral (4).

As leituras complementares cumprem parcialmente a função de comentar (Hooft e Rawls) os textos de Aristóteles e Kant. Contudo, não estarão limitadas apenas a isso. Paralelamente ao diálogo com textos da bibliografia principal, o curso envidará esforços para propor, também através de leituras complementares, a tematização da moral deontológica sob um viés ‘pragmático-naturalista’, não obstante a quantidade ainda incipiente de obras e artigos sobre esse tópico disponíveis em português. O objetivo das reflexões feitas a partir das leituras complementares é construir uma relação minimamente plausível entre o teor normativo da moralidade e aspectos vinculados à evolução e ao amadurecimento humanos.

### 3. Textos de Bibliografia Principal: (Módulo ‘Aprender’)

Aristóteles – *Ética a Nicômaco* (Livros 1, 2, 6 e 10)

Kant – *Fundamentação da Metafísica dos Costumes* (seções I e II)

Hooft – *Compreendendo a Ética da Virtude* (Capítulos 1 e 2)

Rawls – *História da Filosofia Moral* (Introdução e Parte 3, capítulos I a VI)

Habermas – *Inclusão do Outro* (capítulo 1)

### 4. Bibliografia Avançada

- ANDERSON, S. *Hegel's Theory of Recognition: from Oppression to Ethical Liberal Modernity*. Continuum: New York, 2009.
- ARTHUR, C. *The New Dialectic and Marx's Capital*. Brill: Boston, 2004
- BARNES, J. *The Cambridge Companion to Aristotle*, Cambridge University Press, 2000
- BELLAMY, R. *Liberalism and Pluralism. Towards a politics of compromise*. Routledge, 1999.
- BOUCHER, D. e KELLY, P. (orgs.) *The social contract from Hobbes to Rawls*, Routledge, Nova York, 1994
- BRUNKHORST H., KREIDE, R., LAFONT, C. *Habermas-Handbuch*. Metzler: Berlin, 2010.
- DESPOTOPOULOS, C. *La Philosophie Politique de Platon*, OUSIA, Bruxelles, 1997
- FREEMANN, S. *The Cambridge Companion to Rawls*, Cambridge University Press, 2002.
- HARVEY, D. *A Companion to Marx's Capital*. Verso: London, 2010.
- HABERMAS, J. (1989). *Consciência Moral e Agir Comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- \_\_\_\_\_. (1991). *Escritos sobre moralidad y eticidad*. Barcelona: Padiós, I.C.E-U.A.B.
- \_\_\_\_\_. (2001). *A Constelação Pós-nacional: Ensaios Políticos*. Littera Mundi: São Paulo.
- \_\_\_\_\_. (2002). *Discurso filosófico da modernidade*. São Paulo: Martins Fontes.
- HEGEL, G.W.F. (1970). *Werke in 20 Bände*. Frankfurt am Main: Suhrkamp.
- \_\_\_\_\_. (1995). *Enciclopédia das Ciências Filosóficas*. São Paulo: Loyola.
- \_\_\_\_\_. (2009). *Linhas Fundamentais da Filosofia do Direito*. Tradução de Marcos Lutz Müller
- HÖFFE, O. *Introduction à la Philosophie Pratique de Kant: La Morale, Le Droit et La Religion*. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Der kategorische Rechtsimperativ: „Einleitung in die Rechtslehre”*. In: O. Höffe (org.). *Immanuel Kant, Metaphysische Anfangsgründe der Rechtslehre*. Berlin: Akademie Verlag, 1999, 41-61.
- HONNETH, A. (2003). *Luta por Reconhecimento: a Gramática Moral dos Conflitos Sociais*. Editora 34: São Paulo.
- \_\_\_\_\_. (2007). *Sufrimento de Indeterminação*. São Paulo: Editora Singular/Esfera Pública.
- HUNT, E. K *História do Pensamento Econômico*. Campus, 2013.
- IRRLITZ, G. *Kant Handbuch*. Metzler: Stuttgart, 2002.
- KERSTING, W. *Die politische Philosophie des Gesellschaftsvertrags*, Primus Verlag, Darmstadt, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Sittengesetz und Rechtsgesetz. Die Begründung des Rechts bei Kant und den frühen Kantianern*. In: R. Brandt (org.). *Rechtsphilosophie der Aufklärung*. Berlin: Walter de Gruyter, 1982.
- \_\_\_\_\_. *Wohlgeordnete Freiheit. Immanuel Kants Rechts- und Staatsphilosophie*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1993.
- LACEY, K. R. *Robert Nozick*. Cumen, 2001
- LUTHER, T. *Hegel's Critique of Modernity. Reconciling Individual Freedom and the Community*. Lexington Books: New York, 2009.
- MEANEY, M. *Capital as Organic Unity. The Role of Hegel's Science of Logic in Marx's Grundrisse*. Kluwer Academic Publishers: London, 2002.
- MEADOWCROFT, J. *Major Conservatives and Libertarian Thinkers: Robert Nozick*. MCLT, 2010.
- OLLMAN, B. *Dance of the Dialectic: steps in Marx's Method*. University of Illinois Press: Chicago, 2003
- NEUHOUSER, F. *Foundations of Hegel's Social Theory: Actualizing Freedom*. Harvard University Press: London, 2000.
- PIPPIN, R. *Hegel's Practical Philosophy: Rational Agency as Ethical Life*. Cambridge University Press: Cambridge, 2008.
- PIPPIN, R. *Dividing und Deriving in Kant's Rechtslehre*. In: O. Höffe (org.). *Immanuel Kant, Metaphysische Anfangsgründe der Rechtslehre*. Berlin: Akademie Verlag, 1999, 62-85.
- RAPACZYNSKI, A. *Nature and Politics: Liberalism in the Philosophies of Hobbes, Locke and Rousseau*, Cornell University Press, London, 1987
- RENAUT, A. *Histoire de la Philosophie Politique*, 5 volumes, Calmann-Levy, Paris, 1999
- RILEY, P. *The Cambridge Companion to Rousseau*, Cambridge University Press, Cambridge, 2001
- PIPPIN, R. *Dividing und Deriving in Kant's Rechtslehre*. In: O. Höffe (org.). *Immanuel Kant, Metaphysische Anfangsgründe der Rechtslehre*. Berlin: Akademie Verlag, 1999, 62-85.
- ROSEN, A. *Kant's Theory of Justice*. Ithaca: Cornell University Press, 1993.
- WOOD, A. *Kant's Doctrine of Right: Introduction*. In: O. Höffe (org.). *Immanuel Kant, Metaphysische Anfangsgründe der Rechtslehre*. Berlin: Akademie Verlag, 1999, 19-39.
- SORELL, T. *The Cambridge Companion to Hobbes*, Cambridge University Press, Cambridge, 1996
- VERGNIÈRES, S. *Ética e política em Aristóteles: Physis, ethos, nomos*. Paulus, São Paulo, 1999

- THEUNISSEN, M. (1982). "Die verdrängte Intersubjektivität in Hegels Philosophie des Rechts". In: Henrich, D.; Horstmann, R. *Hegels Philosophie des Rechts. Die Theorie der Rechtsformen und ihre Logik*. Stuttgart: Reclam, pp. 317-81.
- TOMASELLO, M. 2010 *Origins of Human Communication*. A Bradford Book
- TOMASELLO, M. 2014 *A Natural History of Human Thinking*. Harvard University Press.
- TOMASELLO, M. 2016 *A Natural History of Human Morality*. Harvard University Press.
- WILDT, A. (1983). *Autonomie und Anerkennung. Hegels Moralitätskritik im Lichte seiner Fichte-Rezeption*. Stuttgart: Klett-Cotta.
- WILLIAMS, R. (1997). *Hegel's Ethics of Recognition*. Los Angeles: University of California Press.
- \_\_\_\_\_. (2001). *Beyond liberalism and communitarianism: studies in Hegel's Philosophy of right*. New York: Albany.
- WALL, S. *The Cambridge Companion to Liberalism*. Cambridge University Press, Cambridge, 2015.